

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSA HISTÓRIA PÁTRIA REGIDA PELA CORDIALIDADE

Se lembram da promessa eleitoral de acabar com a violência no Rio de Janeiro em seis meses? Já lá se vão muitos seis meses e o que se vê é a violência monstruosamente aumentada em toda espécie de crimes que dialeticamente destroem a vida. Para que violência e indignação popular não caminhem para armas políticas organizadas, a história brasileira oficial investe alto, para que continuemos a nos achar uma sociedade cordial e nessa ao uso da força. Não acredita? Pois lá e julgue citações de livros escolares, que esinam história às nossas crianças:

1. "Muitos países têm, como marcos iniciais de sua história, batalhas ou vitórias em guerras. O Brasil teve em uma missa seu primeiro momento solene e começou sua vida em lutas, com indígenas e descobridores confraternizados e amigos".

2. "Como nossa ocupação territorial exigia muita mão-de-obra e muita resistência, os colonizadores passaram a importar a valiosa mão-de-obra de escravos, vindos de tribos tão avassaladoras quanto as dos indígenas aqui existentes".

3. "Em outras partes do Continente, destruíram-se populações inteiras de aborígenes para tomar-lhes as terras e as riquezas: no Brasil, cuidou-se de aproveitá-los, através de uma escravidão sem violência e de forma persuasória".

4. "Mesmo no cativeiro, os negros podiam ser instruídos na doutrina cristã, elevando seu nível mental e preparando-os para a liberdade".

5. "A mistura de brancos, negros e índios deu origem a um povo sem preconceitos raciais".

6. "A abolição da escravatura foi um momento pacífico, baseado nos princípios cristãos".

7. "Desde a alimentação até o comportamento social, o brasileiro contenta-se com o pouco".

8. Nestes livros escolares, o brasileiro aparece como "dotado de espírito de passividade, que procura solucionar sempre diplomaticamente os problemas surgidos. A violência no brasileiro, quando existe, é sempre em legítima defesa. Conforme estes livros, "as tristezas, sofrimentos e derrotas não abatem o brasileiro".

9. Dos livros pesquisados, os atributos mais constantes do brasileiro são a religiosidade, o pacifismo, o civismo e a cordialidade, que geram um comportamento não-violento e confirmam a vocação inata do brasileiro para a conciliação.

Não é preciso ser gênio para ver como tal imagem não-violenta do brasileiro é manipulada pelas classes dominantes, no sentido acima mencionado na introdução.

10. Num dos citados livros escolares onde se conta a cordial história do Brasil, a gravura que ilustra o capítulo sobre Integração Racial mostra um menino louro, montado num menino negro, brincando de cavalinho. (F.L.T.)

IMAGEM DE VIDA ESCONDIDA

1. Ele, pedreiro aposentado. Salário de oito mil e tantos cruzeiros. Ela, de prendas domésticas. Salário? Dona Sílvia dá uma risada gostosa e larga, para dizer que eu não trabalho, não, meu irmão bispo, e por isso mesmo eu não ganho nada, não. Ele é que ganha. De aposentado. E de algum biscoite que faz pra não se enferrujar, não é, Nicolau? Nicolau ri também e diz que eu faço algum biscoite de pedreiro que é pra ela pôr mais água no feijão e mais sal na moleira. Os dois riem felizes. Os filhos riem. Ri também o bispo.

2. Assistindo e rindo está Rosita, a filha mais velha, vinte e cinco anos, que é professora e catequista na Catedral. Foi por causa de Rosita que o bispo veio ver a família no dia das bodas de ouro. Cinquenta anos, hem, dona Sílvia. Pois é. E recordam as caminhadas pelo mundo afora. Desde o Ingá do Bacamarte, lá na Paraíba. No Recife. Em São Paulo. Até a chegada, tantos anos faz, em Belford Roxo na Baixada. O bispo faz perguntas. Atiça a conversa. E depois faz o elogio de Rosita, pra louvação dos bons Pais.

3. Vocês são felizes. Rosita é a jóia que Deus deu a vocês. Ela é o orgulho de nossa catequese. As crianças gostam dela. A Catedral a estima e admira. E vai discorrendo, elogiando, essas coisas por aí afora. Os outros filhos escutam felizes, porque sabem que Rosita é assim mesmo. A melhor filha, a melhor irmã, a melhor em tudo. Vamos ao bolo, gente, diz a Mãe. Enquanto falam, bebem, comem do bolo, Rosita aproveita a confusão, esgueira-se. Vai ao quarto. Senta-se na cama. Põe as mãos no rosto. E deixa correr lágrimas felizes. (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

DIA NACIONAL DO CATEQUISTA

• No mandamento de Jesus, ao despedir-se, está contida essência da Igreja como Igreja missionária: "Vão por todo o mundo, proclamem o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15). Lucas nos conserva outra palavra parecida: "Mas vocês receberão o Espírito Santo que descerá sobre vocês, para serem minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra" (At 1,8). • O evangelista S. Mateus nos comunica que Jesus apareceu aos Onze num monte da Galileia. "Quando o viram, prostraram-se; alguns ainda duvidavam. Aproximou-se, então, Jesus e disse-lhes: 'Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois (pelo mundo afora), e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que eu lhes prescrevi. Eis que estou com vocês todos os dias até o fim do mundo' (Mt 28,20).

• A pregação do mistério de Jesus Cristo da paixão da cruz, a "loucura da pregação" (1Cor 1,21) foi confiada à Igreja, a cada um

de nós, como participação da obra salvadora do Senhor. Dizemos com o Vaticano II que toda a Igreja, por sua própria natureza, é missionária (cf. Ad Gentes 2). Com isto dizemos que todo aquele que foi batizado e crismado, todo aquele que participa do banquete da Palavra e do Corpo e Sangue do Senhor deve assumir sua vocação de pregador do evangelho.

• Nesta ação missionária da Igreja insere-se o ministério do catequista, daquele que anuncia Jesus às crianças e aos jovens.

• Os primeiros catequistas deveriam ser os Pais, no recesso do Lar. Foi este o compromisso que assumiram, quando apresentaram seus filhinhos para o batismo. Quanto temos de melhorar neste ponto. Quanto devemos formar os Pais para o exercício de sua missão evangélica no lar.

• Graças a Deus, o Espírito Santo tem sempre despertado muitas vocações para a Pastoral catequética. Sobretudo jovens. Sobretudo moças. É uma legião incontável de moças e senhoras que, em nossas paróquias, assumem

a catequese como fundamento geral, como preparação para a primeira Comunhão, para o Batismo, para o Casamento, para a Crisma.

• Há nelas uma boa vontade sem limite. Uma doação generosa. Um esforço sincero de aperfeiçoar-se mais, para melhor exercer o seu ministério. De fato a formação mais profunda e sistemática dos catequistas continua sendo um desafio para a Pastoral de nossas dioceses.

• Todas as catequistas querem conhecer melhor a Igreja no seu mistério, na sua disciplina, na sua Pastoral, na sua missão de anunciar Jesus Cristo. Todas sentem-se insecuras, particularmente quando se trata de explicar as verdades da Fé ou de defender a Igreja contra acusações de fora.

• No Dia Nacional do Catequista fazemos todos uma revisão sincera de nosso apostolado missionário. Como é que eu anuncio a Palavra de Deus? Como é que eu vivo a Palavra de Deus? Como é que posso aperfeiçoar o meu ministério? (A.H.)

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-08-1990) — DIA DO CATEQUISTA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo batismo fui chamado a cooperar na salvação / Deus quer de mim que, livremente / eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja, aqui na terra, é isto: continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos aqui reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. O amor e a sabedoria de Deus, revelados na glória de Jesus Cristo, nosso Salvador, mediante a força do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje, último domingo do Mês das Vocações, é dedicado ao Catequista. Ele é quem recebe, de nossas comunidades, a chave de evangelizar, levando a Boa-Nova a todas as pessoas. A liturgia de hoje nos lembra que o serviço ao Reino de Deus não deve ser dominador; que a exploração do homem pelo homem chegará ao fim pela força de nossa fé. Não podemos nos esquecer também a posição de Pedro, que nos dá exemplos para sermos elo de unidade em nossas comunidades, porta-vozes da fé.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus por todas as vezes que nos acomodamos e nos omitimos em viver a fé, a esperança e a caridade como serviço ao irmão. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos!

Piedade, Piedade, Piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados!

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor. Estreitai os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom, para que guardemos sempre o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O profeta Isaías chama a atenção para que nossas atuações comunitárias não sejam práticas dominadoras, reacionárias e desumanas.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (22,19-23). — Assim diz o Senhor a Sobna, o administrador do palácio: "Eu te vou destituir do cargo e demitir do posto que ocupas. No mesmo dia chamarei meu servo Eliacim, filho de Helcias. Vou revesti-lo com tua túnica e cingi-lo firmemente com tua faixa; porei na sua mão a tua autoridade. Ele será um pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá. Colocarei na sua mão a chave da casa de Davi: se ele abrir, ninguém poderá fechar, e se ele fechar, ninguém poderá abrir. Eu o tornarei firme como um prego que se crava em lugar seguro, e ele terá um lugar de honra na sua casa paterna". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 137)

C. Cantar e dar graças à libertação do nosso povo é conquistar e testemunhar o poder de Deus como Rei único e nosso Salvador.

P. (canta): Eu te bendigo, ó Pai! Senhor do céu e da terra! Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

Sl. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, / porque ouvistes as palavras dos meus lábios! // Perante os vossos anjos vou cantarvos / e ante o vosso templo vou prostrar-me.

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, / porque fizestes muito mais que prometesteis; // naquele dia em que gritei, vós me escutastes / e aumentastes o vigor da minha alma.

3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres / e de longe reconhece os orgulhosos. // Completa em mim a obra começada, / ó Senhor, vossa bondade é para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. O apóstolo Paulo mostra como é difícil entender as decisões e compreender os caminhos de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (11,33-36). — "Irmãos: O abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como é difícil entender as suas decisões e compreender os seus caminhos! Pois quem pode entender o pensamento do Senhor? Ou quem se tornou seu conselheiro? Ou quem primeiro lhe deu alguma coisa para ter direito à retribuição? Porque tudo vem d'Ele e existe por Ele e para Ele. A Ele a glória pelos séculos! Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais viva, tem vida eterna!

L. "Eu sou a luz do mundo: / Aquele que me segue não caminha entre as trevas, / mas terá a luz da vida".

11 EVANGELHO

C. Confirmado por Jesus para ser o elo de ligação na Igreja, Pedro é considerado a pedra que fortalece a união do povo de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus chegou à região de Cesareia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". Então Jesus lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Respondendo, Jesus lhe disse: "Você é feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu lhe digo que você é Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu". Jesus, então, ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

-  Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
 1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / Criador da terra e do céu.
 2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
 3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos nosso louvor e nosso pedido a Deus, nosso Pai. Que Ele nos ajude a construir, aqui e agora, o Reino que tanto esperamos:

L1. Nós vos agradecemos, ó Pai, pela Igreja dos pobres, que caminha nesta terra, anunciando a Fé que recebemos de nossos pais:
 P. (canta): Não há maior amor que dar a vida pelo irmão! (bis)

L2. Nós vos pedimos e agradecemos, ó Pai, pelos nossos catequistas. Para que hoje, no seu dia, e no dia-a-dia possam anunciar a vossa palavra de libertação, rezemos ao Senhor:

L3. Nós vos agradecemos, ó Pai, pelos homens e mulheres que, como profetas, deram a vida por um mundo mais justo, mais feliz e fraternal, rezemos ao Senhor:

L4. Nós vos pedimos, ó Pai, pela nossa comunidade. Fazei com que ela, em comunhão com todas as comunidades, seja semente de uma nova sociedade. Rezemos ao Senhor:
 (Outras intenções da comunidade...).

S. Aceitai, ó Pai, o nosso louvor e os nossos pedidos; fazei-nos profetas que não temem a cruz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-me, ouviu meu clamor. Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quiseste / mas, ibristes, Senhor, meus ouvidos; não pediste fertas nem vítimas / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "eis que venho!" / sobre mim está escrito no livro: "com prazer faço a vossa vontade / guardo em meu coração vossa Lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembléia; vós sabeis: não fechei os meus lábios / proclamei toda a vossa justiça.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação. Que o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Tudo isto é mistério da Fé.

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



O pão da vida, pão da unidade, faz-nos família na caridade.

1. Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.
2. Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.
3. Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será sua fonte de alegria.
4. Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.
5. Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.
6. Comece em casa a esquecer-se de você / só amor que é de graça faz crescer.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor. Transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradar-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Estamos vivendo o mês dedicado às vocações. Iguais a Pedro, somos chamados a servir como "PEDRA VIVA", na construção da Comunidade de irmãos em Cristo. Cada um de nós testemunhe, diante dos irmãos, que Cristo é o Messias, Filho de Deus Vivo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém. Assim seja!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequenos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom, libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito / Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé. — Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoaí nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm. — Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sacerdotes. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar! Tenho que arriscar: Ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti? Como não falar, se Tua voz me queima dentro?! / Tenho que andar! Tenho que lutar: Ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti? Como não falar, se Tua voz me queima dentro?!

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe / antes que tu nascesses, te conheci e te consagrei. / Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. / Irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscarte, porque contigo eu estarei. / Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. / Entrego-te meu povo, para arrancar e derrubar, / para edificar, destruirás e plantarás.

3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe. / Abandona tua casa, porque a terra gritando está. / Nada tragas contigo, pois a teu lado eu estarei. / É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Sl 96; Mt 23,13-22.
 / 3º-feira: 2Ts 2,1-3a.15b-17; Sl 96; Mt 23,23-26. / 4º-feira: 2Ts 3,6-10.16-18; Sl 128; Mt 23,27-32. / 5º-feira: 1Cor 1,1-9; Sl 145; Mt 24,42-51. / 6º-feira: 1Cor 1,17-25; Sl 33; Mt 25,1-13. / Sábado: 1Cor 1,26-31; Sl 33; Mt 25,14-30. / Domingo: Jr 20,7-9; Sl 63; Rm 12,1-2; Mt 16,21-27.

FORÇA DO PVO EMPURRANDO PARA A DEMOCRACIA

Como toda criança em crescimento, o movimento popular, nos anos finais da ditadura dos militares, passa por suas crises. Nas diferentes linhas que atuam junto ao povo, aparece de tudo: alguns acham que o movimento popular já reuniu força suficiente para tomar conta do país e derrubar o regime; outros acham que o movimento popular não tem ainda força sequer para grandes manifestações, preferindo ficar no trabalho com pequenos grupos; outros acham que se deve continuar o trabalho com pequenos grupos, mas ao lado das grandes manifestações. Etc.

Há grupos políticos que procuram garantir o controle desses movimentos de modo bastante estreito e acabam afastando todos aqueles que não concordam inteiramente com sua cartilha. Há linha que propõe, para todos esses movimentos, uma saída política imediata, criando mesmo um partido ou entrando em algum já existente; e há outros que chegam a ter medo da política, confundindo-a com politicagem, e propondo que os movimentos populares nunca mexam com isso.

O choque entre propostas tão diferentes cria dificuldades para o trabalho com o povo em

muitos lugares, chegando mesmo a provocar divisão. Mas é nesse processo que o movimento popular vai descobrindo seu caminho, corrigindo erros e preparando novos avanços. Um ponto parece claro para todas as linhas que têm os pés no chão: a necessidade de continuar fortalecendo o trabalho de conscientização e organização do povo pela base, criando trabalhos novos, ampliando os já existentes, levando a luta para todos os pontos do país.

Enquanto o movimento popular ia passando por esses saltos, as classes dominantes iam chegando à conclusão — embora nem todos eles ficassem de acordo — de que a distensão devia entrar numa velocidade maior no próximo governo. Apesar de todas as brigas lá em cima, Geisel conseguiu impor o nome de seu continuador, que tomaria posse em março de 1979, lançando o projeto de "abertura", falando em reunificar as forças armadas, acabar com as brigas entre os grupos militares, resolver a crise econômica e "transformar este país numa democracia".

Foi imposto na presidência o general Figueiredo. Ele, para reunificar as forças armadas,

montou um ministério juntando gente da turma de Geisel — Golbery por exemplo — e de Médici — Delfim Neto por exemplo. Com isso, as lutas entre os grupos militares deram uma boa diminuída nos primeiros tempos, mas não se pode falar em unidade. No ministério, a luta ficou bem clara em momentos como a derrubada de Simonsen e do Rischbieter. Delfim saiu fortalecido dessa briga e tornou-se novamente o responsável por todo o projeto econômico do governo.

Essa briga representa duas idéias diferentes de como enfrentar a crise econômica. O país devia então 52 bilhões de dólares, muito dinheiro! Era como se cada um dos 120 milhões de brasileiros tivesse que pagar perto de 23 mil cruzeiros para o estrangeiro. Essa dívida era o rabo que o "milagre" deixou, e foi agravada com a subida do petróleo. Só neste ano de 1980, o país precisava pagar 15 bilhões de dólares, de juros e prestações da dívida. Um país só pode pagar dívida quando, num ano, vende mais do que compra, o que estava longe de ser o caso brasileiro. (F.L.T.)

VIVER EM CRISTO

E VÓS, QUEM DIZEIS QUE EU SOU?

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Cada domingo, na Liturgia da Palavra e na Eucaristia, a Assembléia eclesial é chamada a confrontar-se com Cristo. Ouve sua palavra e a ela adere pela profissão de fé e na proclamação de sua Paixão-Morte e Ressurreição. Neste 21º Domingo, porém, este confronto se faz bem mais explícito (cf. Ev., Mt 16,13-20).

Tendo anunciado o Reino e após ter realizado muitos milagres de curas e libertação de espíritos maus, Jesus parece sentir a necessidade de fazer uma avaliação de sua ação messiânica. Os que o seguem não são muitos. Os escribas e fariseus o hostilizam. Jesus dirige-se, então, aos que lhe estão mais próximos e lhes faz uma pergunta: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Disseram: Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros ainda, que é Jeremias ou um dos profetas". Então, lhes perguntou Jesus:

"E vós, quem dizeis que eu sou? Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo".

Eis uma das questões centrais do Evangelho. A posição de cada um diante de Jesus Cristo. Não basta saber o que os outros dizem de Jesus. Importante é a tomada de posição pessoal. Pedro adianta-se e confessa: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo". Sobre esta profissão de fé pessoal de Pedro Jesus constrói a sua Igreja, o novo povo de Deus.

O que se deu com Pedro e os Apóstolos acontece com cada cristão. Sempre de novo ele é convidado a dar uma resposta pessoal a Jesus Cristo. E sobre esta fé Jesus vai construindo a sua Igreja.

Cada domingo somos colocados diante do Senhor. Jesus nos dirige a palavra: "E tu, quem dizes que eu sou?" Nossa resposta será: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo".

Esta resposta traz consigo consequências muito sérias. Jesus nos confia a participação no seu poder (cf. 1º leit., Is 22,19-23). Jesus nos revela "o abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus" (cf. 2º leit., Rm 11,33-36).

Pelo fato de Pedro ter tomado a dianteira e ter professado a fé em Jesus como Messias, tornou-se ele a autoridade máxima no novo Povo de Deus. Jesus quis deixar em sua Igreja um sinal de unidade, como expressão maior da fé sobre a qual Ele quer edificar a sua Igreja. Estamos diante do primado de Pedro, continuado na Igreja nos seus sucessores, os Bispos de Roma que chamamos de Papa. Ele tem a função de confirmar os irmãos na verdadeira fé. Demos graças a Deus pelo Papa, sucessor de Pedro e rezemos para que ele continue a confirmar os irmãos na verdadeira fé em Jesus Cristo.

DE OUVIDO COLADO AO CHÃO

Carlos Mesters

Apesar de tudo o que existe de ruim no mundo, o povo da terra não se corrompe pela ganância, nem pela violência, nem pelo poder, pela vingança ou pelo egoísmo. Nele existe a matriz do amor.

Deus não se corrompe, apesar das muitas idéias erradas sobre Deus, que corrompem a vida de muita gente. O povo sustenta-se sem poder, sem saber, sem ter, e mostra assim os limites e a relatividade de tudo isso. Mostra que tudo isso só poderá ter sentido, quando tiver a sua raiz no ser. A voz do povo é a voz de Deus! Não sei se estou certo nas afirmações que acabei de fazer. Mas se estes pensamentos tiveram algum fundamento, penso que terão uma certa influência e implicação na pedagogia libertadora que a gente adota. Digo tudo isso pelo seguinte. Hoje em dia, a teologia fala muito da "ausência de Deus", do "silêncio de Deus". Falou até da "morte de Deus" e do "túmulo de Deus". Se é verdade que a voz do povo é a voz de Deus, então onde o povo não é escutado também não se escuta mais a voz de Deus. Onde o

povo está ausente Deus também está ausente. Será que esta tão falada "ausência de Deus" não tem a ver com a organização do mundo atual? Na organização do poder, do saber e do ter, o povo não tem vez. É objeto apenas. Foi marginalizado. E como o povo, Deus foi também marginalizado num canto. Está ausente de fato da classe que monopolizou o poder, o saber e o ter.

Ora, visto que os teólogos em geral pertencem não à classe marginalizada do povo mas à classe do poder, do ter e do saber, eles não podiam falar de outro jeito: ratificaram, pela teologia, o beco sem saída em que a sociedade entrou. Oferecem subsídios aos cristãos desta classe, para poderem continuar a crer, apesar de tudo: "viver, como se Deus não existisse, na presença de Deus. Eles até refletem muito sobre as palavras de Jesus na cruz: "Meu Deus, por que me abandonaste?" Encontraram em Jesus um modelo. Mas essa frase de Jesus, quem a repete mesmo todos os dias é o povo sofrido. Mas ninguém mais do que o povo acredita na presença de Deus.

Convém nascer de novo, como disse Jesus a Nicodemos. Convém viver "de ouvido colado ao chão", para escutar de perto, no palpitar misterioso da vida do povo marginalizado, os sinais da presença de Deus, do Deus verdadeiro. Deus está presente na "margem", para onde foi expulso pelos homens. Lá ele está com sua sabedoria e com seu poder, desafiando nosso poder e nosso saber.

Deus foi junto com o seu povo para o cativeiro e não ficou em Jerusalém, onde o templo foi destruído e o fogo do sacrifício foi extinto. O templo só será reconstruído e o fogo só será aceso de novo, quando o povo voltar, através do novo êxodo, profetizado por Isaías.

A teologia, o saber sobre Deus, deve ser feito a partir da nova experiência que dele devemos fazer no exílio onde está o seu povo, esperando dele a libertação. A libertação do povo tem a ver com Deus e não só com a nossa organização. A Bíblia é um dos veículos para o povo poder estar em contato permanente com este Deus.